

BENATO, EA; BERTAZZO, T; VALENTINI, SRT; SANCHES, J; ERISMANN, NM; USBERTI, FCS. 2024. Doses horméticas de UV-C no controle da podridão de *Alternaria* e na qualidade de tomate pós-colheita. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 57. Anais... Campinas-SP: ABH. ISBN: 978-65-88904-11-4

Doses horméticas de UV-C no controle da podridão de *Alternaria* e na qualidade de tomate pós-colheita

Eliane A Benato^{1*}; Talitha Bertazzo²; Sílvia R T Valentini¹; Juliana Sanches¹; Norma M Erismann¹; Franciane C S Usberti³

¹IAC – Centro de Biosistemas Agrícolas e Pós-Colheita, CEP: 13075-630, Campinas - SP, Brasil; eliane.benato@sp.gov.br; silvia.valentini@sp.gov.br; juliana.sanches@sp.gov.br; norma.erismann@sp.gov.br; ²PUCC, Faculdade de Ciências Biológicas, Campinas - SP, Brasil; talithabertazzo@hotmail.com; ³UNICAMP, Faculdade de Engenharia Agrícola, CEP: 13083-875, Campinas - SP, Brasil; fran2606@unicamp.br

* Apresentador do trabalho no 57º CBO

RESUMO

O mofo preto (*Alternaria alternata*) é uma das doenças mais importantes da cultura do tomateiro e da pós-colheita. A radiação UV-C (254 nm) pode ser utilizada para conservar a qualidade e minimizar a deterioração microbiana de frutos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de doses horméticas da luz UV-C no controle do mofo preto e sobre atributos de qualidade de tomates ‘Carmem’ e ‘Débora’ na pós-colheita. Os tomates foram sanitizados e inoculados em dois pontos por fruto com 10 uL de suspensão de esporos (10^5 ufc mL⁻¹). Foram aplicadas baixas doses de UV-C (0,0; 0,7; 1,5; 3,0; 4,5; 6,0 kJ m⁻²) em tomates inoculados 4 h antes ou após 24 h da radiação, com 10 repetições por tratamento. O armazenamento foi a 24 °C / 75% UR por até 11 dias. Realizou-se avaliação do efeito da luz UV-C no desenvolvimento da podridão e sobre a cor da epiderme (L*a*b*), firmeza (N), sólidos solúveis (°Brix) e acidez titulável (%) nos tomates. As doses de UV-C 0,7 e 1,5 kJ m⁻² não apresentaram efeito curativo significativo da podridão de *Alternaria* nos tomates (Tukey (p<0,05)). As doses de 3,0 e 4,5 kJ m⁻² estimularam, significativamente, a podridão nos frutos previamente inoculados das duas cultivares, entretanto, apresentaram potencial para efeito protetivo na cv. Débora. Tomates irradiados apresentaram-se, ligeiramente, mais claros (L*) e com atraso no desenvolvimento da cor vermelha da epiderme (a*/b*), sem alterações significativas nos atributos de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: *Solanum lycopersicum*, *Alternaria alternata*, mofo preto, doenças, controle físico, radiação.

AGRADECIMENTOS

CNPq, concessão de Bolsa PIBIC (137540/2018-3).

FUNDAG e CEASA-Campinas, apoio financeiro ao projeto (20182906.1313.3070).